



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sexta-feira, 15 de abril de 2011

JORNAL DO COMMERCIO	
Editorial	1
OPINIÃO	
JORNAL DO COMMERCIO	
Ministro quer leiloar concessão de porto.....	2
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Liminar	3
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Valores Sociais	4
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Foxcom	5
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
FIESP	6
BRASIL	
A CRITICA	
Crescimento Afetado.....	7
ECONOMIA	
A CRITICA	
Júlio Ventilari	8
BEM VIVER	
AMAZONAS EM TEMPO	
Investimentos.....	9
CAPA	
AMAZONAS EM TEMPO	
Aplausos	10
AMAZONAS EM TEMPO	
PIM atrai US\$ 743,1 milhões em investimentos da China	11
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO	
Obra do Aeroporto.....	12
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO	
Obra do Aeroporto (continuação)	13
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO	
Manaus terá 'raio-x' do mercado de trabalho.....	14
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO	
Computação	15
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO	
Concessão do novo porto sai no segundo semestre.....	16
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO	
Concessão do novo porto sai no segundo semestre (continuação)	17
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO	
Jander Vieira	18
PLATÉIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Claro & Escuro.....	19
OPINIÃO	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Aeroporto local em situação crítica	20
AMAZONAS	

DIÁRIO DO AMAZONAS

Aeroporto local em situação crítica (continuação)	21
AMAZONAS	

DEZ MINUTOS

DIRETAS	22
---------------	----

MASKATE

Fala Sério	23
------------------	----

MASKATE

Fala Sério (continuação)	24
--------------------------------	----

Editorial

Prorrogar a ZFM exige mais infraestrutura para a região

Na sessão de ontem (14) do Senado, dois senadores da bancada do Amazonas focaram suas intervenções na obras de infraestrutura, defendendo o programa do governo passado, de Lula, e a sua continuação e ampliação no governo Dilma Rousseff. O assunto veio a debate no rescaldo da aprovação do Projeto de Lei que autoriza financiamento de até R\$ 20 bilhões do BNDES para o Trem de Alta

Velocidade (o trem-bala) entre o Rio e São Paulo.

O senador João Pedro (PT) defendeu o projeto do trem-bala e fez elogios ao PAC, destacando a importância das obras de infraestrutura constantes do programa, destacando o posicionamento da presidente Dilma Rousseff em dar continuidade ao mesmo. Recebeu apoio do senador Eduardo Braga, que concordou com a necessidade de investimentos em infraestrutura para acelerar o desenvolvimento do país.

Ambos, entretanto, questionaram a falta de prioridade nos programas federais em relação ao Amazonas e à região amazônica. João Pedro lamentou que até hoje, no século 21, nós (o Amazonas) estamos fora da rede do SIN (Sistema Nacional Interligado) de energia. Apesar de ser a questão energética um dos principais gargalos ao desenvolvimento de novas atividades econômicas.

Por sua vez, Eduardo Braga, defendeu mais investimentos na criação de infraestrutura para escoamento da produção regional, lembrando que apesar de a Amazônia já representar 9% do PIB nacional, nossas hidrovias não estão sequer no Plano Nacional de Dragagem. E chamou a atenção da presidente Dilma para a necessidade de investimentos nas áreas onde existe maior carência.

O senador também abordou um ponto que é fundamental para a economia amazonense, a prorrogação da Zona Franca de Manaus por mais 50 anos, a partir da expiração do prazo atual, prometida pela presidente da República em sua última vinda a Manaus. Na ótica do senador, a prorrogação tem de vir acompanhada de investimentos em infraestrutura, uma vez que nesse quesito o Amazonas ainda é muito carente.

Ministro quer leiloar concessão de porto

Segundo o ministro Leônidas Cristino, o 1º projeto a ser oferecido é um porto em Manaus

O governo federal pretende leiloar a primeira concessão à iniciativa privada de um porto público no segundo semestre deste ano.

Segundo o ministro Leônidas Cristino, da Secretaria Especial de Portos, o primeiro projeto a ser oferecido aos investidores privados deverá ser o segundo porto em Manaus (AM), cuja licitação seria no passado mas acabou adiada.

“O atual porto já está operando com muitas restrições”, justificou o ministro a jornalistas nesta quinta-feira.

O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva criou uma nova regra que permite que investidores privados obtenham concessão para construir e operar novos portos, em um modelo semelhante ao adotado para novas usinas hidrelétricas.

Segundo Cristino, os investidores que vencerem o leilão para construir o segundo porto de Manaus terão que investir cerca de R\$ 1,4 bilhão no terminal, que será localizado perto da zona industrial da cidade. O novo porto vai movimentar principalmente contêineres.

“Mas também poderá ser multiuso para graneis líquidos e sólidos”, completou o ministro.



O segundo porto para Manaus deve movimentar, principalmente, contêineres

Cristino se reuniu nesta manhã com o ministro dos Esportes, Orlando Silva, para discutir as obras de construção de terminais de passageiros em 7 portos,

com objetivo de receber turistas na Copa do Mundo de 2014.

Os investimentos brasileiros, que podem chegar a R\$ 1 bilhão, contempla-

rão os portos de Santos, Rio de Janeiro, Salvador, Recife, Natal, Fortaleza, e Manaus.

A intenção da Secretaria de Portos é concluir a construção dos terminais de passageiros até o final de 2013.

No caso dos portos de Santos e do Rio de Janeiro deverá ser necessário trabalho em esquema de três turnos para que o prazo seja atendido.

Investidores que vencerem o leilão para construir o 2º porto de Manaus terão que investir cerca de R\$ 1,4 bilhão no terminal que deverá ser construído na área industrial

Liminar

STF diz que incide ICMS sobre embalagens

Incide ICMS sobre trabalho gráfico na circulação de embalagens, e não o ISS, decidiu o STF

Em decisão unânime tomada na tarde desta quinta-feira, o Plenário do STF (Supremo Tribunal Federal) suspendeu a eficácia do subitem 13.05 da lista anexa à LC (Lei Complementar) 116/2003, por entender que incide ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) sobre o trabalho gráfico na fabricação e circulação de embalagens, e não o ISS (Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza).

O julgamento do pedido de medida cautelar na ADI (Ação Direta de Inconstitucionalidade) 4389, ajuizada na Corte pela Abre (Associação Brasileira de Embalagens), foi retomado hoje com o voto-vista da ministra Ellen Gracie.

Na ação, a entidade contesta o artigo 1º, caput e parágrafo 2º da LC 116/03, e o subitem 13.05 da lista anexa à lei, que prevê a tributação pelo ISS das atividades de composição gráfica, foto-composição, clichê, litografia e fotolitografia na fabricação de embalagens.

Segundo a Abre, a regra não se aplicaria à produção de embalagens porque o trabalho gráfico, nesse caso, seria apenas uma etapa do processo de circulação mercantil e, as embalagens, insumos do processo produtivo de outras mercadorias. A ministra Ellen Gracie decidiu acompanhar o entendimento do relator do caso, ministro Joaquim Barbosa, que no início do julgamento, em fevereiro deste ano, já ha-

Segundo a Abre, a regra não se aplicaria à produção de embalagens porque o trabalho, nesse caso, seria apenas uma etapa do processo de circulação e, as embalagens, insumos do processo produtivo de outras mercadorias

via se manifestado no sentido de que no caso incide ICMS. "Em casos anteriores, o STF decidiu que os serviços gráficos por encomenda estão sujeitos ao ISS, mas os produtos gráficos dos quais resultassem, produtos colocados indistintamente no comércio, com características quase uniformes, sofreriam a incidência do ICMS", disse o ministro-relator na ocasião, ao votar pela concessão da medida cautelar para sus-

pendar a eficácia dos dispositivos contestados. Ao concordar com o relator, a ministra Ellen Gracie lembrou inicialmente que ISS e ICMS são excludentes, conforme determina a Constituição Federal. Para a ministra, a embalagem faz parte do produto que será posto em circulação no comércio, atraindo, portanto, a incidência do ICMS. Segundo ela, ao contratar, o objeto do contrato é a entrega dessas embalagens.

Valores Sociais



Follow-Up
EMPRESARIAL

A sociedade brasileira ainda está sob o impacto da tragédia de Realengo. É momento oportuno para refletirmos sobre nossos valores sociais, a base de nossa cultura. Em geral, temos dificuldades de integrar as diversas facetas de nossa identidade cultural. Somos um povo como todos os outros, abrigando o bem e o mal, que convivem nas pessoas em proporções variadas.

Não somos a pátria do panglossiano 'homem cordial', como queria fazer crer nosso ufanismo infantil. É claro que não se pode prever quando surgirá um matador em série, um psicopata, mas há limites sociais que podem impedir a materialização de eventos radicais. Não basta ter leis restritivas para o uso de armas. Há necessidade da existência de limites intangíveis que balizem os comportamentos das pessoas e da sociedade - os valores.

Os brasileiros têm valores? Quais são? Como os brasileiros veem o país e qual país eles querem construir no futuro? A Marcondes Consultoria fez estas perguntas, ano passado, a 2.544 pessoas em mais de 1.600 cidades, publicando os resultados em um estudo chamado "Valores Brasil - 2010". As respostas tabuladas formam um cenário inquietante, pouco confortável.

Segunda a pesquisa, o brasileiro afirma ter como valores máximos: a amizade, a família e a honestidade, nesta ordem. Ele crê que o país atual enfrenta graves problemas com corrupção, pobreza e violência, e vislumbra uma sociedade de paz, justiça e redução da pobreza no futuro. A questão é que entre os valores menos votados existem alguns relacionados ao comportamento individual, à busca de soluções coletivas e a uma sociedade coesa no futuro.

Características como autoconfiança, aceitação de ris-

cos, inovação, tolerância, visão compartilhada, interdependência, senso de comunidade, diversidade e abertura foram muito pouco selecionadas. O foco do brasileiro ainda é o interesse individual, familiar no máximo. Acontece que sem soluções coletivas não poderá haver país justo e pacífico no futuro. A esperança talvez esteja na chamada 'geração Y' que nasceu entre 1977 e 2000.

Embora o recorte para essa faixa etária mostre a prevalência dos mesmos valores individuais, a percepção dos problemas nacionais e a visão de futuro dos mais velhos, há uma diferença importante: os valores coletivos obtiveram votações tão altas quanto estes. Os integrantes da 'geração Y' são mais abertos, valorizam relacionamentos verdadeiros, querem aprender, evoluir, buscar significado e pensam na comunidade.

Nossa sociedade precisa assumir o compromisso de criar instituições e processos em que esta geração possa se sentir identificada. Estabelecer relações de confiança a partir das quais a cooperação floresça é o grande desafio. Nossos valores e determinação de agir coletivamente estão em xeque. Não haverá paz sem mudança nem mudança sem comportamento individual em favor de ganhos coletivos e duradouros, que forjem o caráter da sociedade.

China e os Brics

Na quinta-feira, Brasil, Rússia, Índia e China, pela primeira vez ao lado da África do Sul (South Africa, em inglês), fazem reunião dos Brics em Pequim. O encontro é observado pela comunidade internacional com um misto de desconfiança e expectativa. Expectativa porque são países importantes no cenário internacional, e desconfiança porque são muito heterogêneos. Reportagem do The Wall Street Journal discute tal questão e diz que a China tem um interesse especial em manter o grupo funcionando e, mais ainda, em adicionar outros integrantes, como fez com a África do Sul, porque "há muito tempo se posiciona como um tipo de defensora do mundo em desenvolvimento, e em troca busca países relativamente mais pobres para se aliar contra os desenvolvidos em temas como direitos humanos e mudanças climáticas". Zhu Feng, vice-diretor do Centro de Estudos Internacionais e Estratégicos da Universidade de Peking, diz

que os membros dos Brics estão cientes das limitações do grupo como contrapeso ao poder dos EUA. Ainda assim, ele diz que o grupo pode ajudar a China a aliviar tensões com outras potências emergentes, e que expandir o grupo pode ser benéfico para os objetivos de longo prazo de Pequim. "Para a China, é uma meta importante que os países emergentes consigam produzir cooperação e unidade", disse.

Livre mercado em alta

O site da revista britânica The Economist publicou (em 07/04/11) os resultados de uma pesquisa a respeito do apoio dos brasileiros ao livre mercado. O resultado é surpreendente: 67% apoiam a economia de livre mercado. O país posiciona-se em segundo lugar, abaixo apenas da Alemanha e razoavelmente acima dos EUA. O resultado contradiz boa parte do que é veiculado na mídia e dito na maioria das declarações de autoridades governamentais. Embora o país seja visto tradicionalmente como pouco afeito ao livre mercado e cercado de declarações oficiais intervencionistas a favor do Estado "indutor do desenvolvimento", 43% dos brasileiros surpreenderam ao concordar fortemente com a afirmação de que a economia de livre mercado é o melhor sistema econômico. Somados aos 24% que concordam em parte com a afirmação, o Brasil ficou bem acima de outros países considerados pelo senso comum fortes bastiões do livre mercado. Qualquer pesquisa é um retrato que se tira de uma realidade. Se bem feita, reflete a realidade. Tratando-se de entidade do conceito da The Economist, é lícito supor que a pesquisa tenha sido feita de forma tecnicamente correta.

Comunicação

Em razão dos feriados de Semana Santa, a coluna não circulará nos dias 20, 21 e 22, retornando na quarta-feira, 27.04.11.

Esta coluna é publicada às quartas, quintas e sextas-feiras e é elaborada sob a coordenação do economista, Ronaldo Bomfim.

cieam@cieam.com.br
rbomfim@hotmail.com

Foxcom

Governo convoca indústria para discutir fabricação do Ipad

Na próxima semana, o Ministério da C&T e representantes da indústria se reunirão para definir o contingente de mão de obra pela Foxconn

O Ministério da Ciência e Tecnologia deverá se reunir com representantes da indústria na próxima semana para detalhar a contratação de 100 mil pessoas estimada pela Foxconn no país.

Segundo Humberto Barbato, presidente da

Abinee, o encontro foi sugerido diretamente pelo ministro Aloizio Mercadante, que está na China, para esclarecer à indústria sobre o contingente de mão de obra

reunião para tranquilizar a indústria", disse Barbato.

O telefonema foi recebido ontem, 14, pela associação. A reunião, que deverá acontecer em Brasília, também

Reunião deverá abordar também os detalhes do investimento no país. Hoje, no país, são empregados 172 mil profissionais pelo setor de eletroeletrônicos

demandado.

"Ele [Mercadante] acionou diretamente o ministro em exercício, Luiz Elias, para transmitir o recado de que entendia a nossa preocupação sobre o tamanho das contratações e propôs uma

vai abordar os detalhes dos investimentos no país, segundo Barbato.

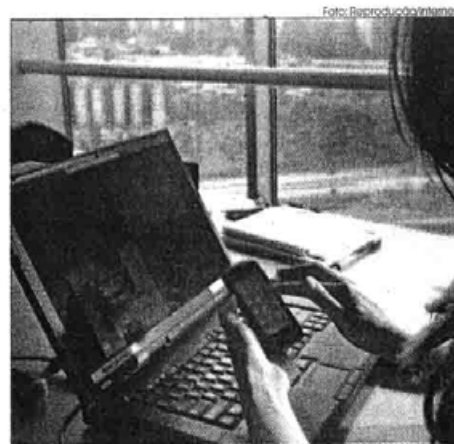
O esclarecimento sobre a contratação vem após a indústria questionar o plano pretendido. Hoje, no país, são empregados 172 mil pro-

fissionais pelo setor de eletroeletrônicos.

Os planos de contratação da Foxconn levantaram também preocupações quanto à falta desses profissionais. Estima-se hoje um déficit de 92 mil profissionais com formação em tecnologia.

"O mundo todo gostaria de ter uma alternativa para Índia ou China em desenvolvimento de software ou produção de eletrônicos e uma alternativa natural seria algum dos outros Brics. O problema é que hoje não temos mão de obra nem para as nossas próprias indústrias", resume Fernando Meirelles, diretor da FGV-Eaes.

Segundo estudos da FGV-Eaes, até 2014 o déficit será de cerca de 800 mil pessoas.



Os planos de contratação da Foxconn levantaram também preocupações quanto à falta desses profissionais

FIESP

Setor industrial de São Paulo gera 16.500 vagas de emprego em março

A indústria paulista foi responsável pela criação de 16.500 vagas no mês passado, acumulando a geração de 55.500 postos de trabalho no primeiro trimestre, conforme levantamento da Fiesp (Federação das Indústrias de São Paulo).

Sem efeitos sazonais, a federação calculou um decréscimo de 0,19% no nível de mão de obra no mês.

Na comparação com o primeiro trimestre de 2010, a geração de empregos aumentou somente 2%.

“Não é nenhuma tragédia, mas nem euforia.

O fato é que o emprego está mais aquietado, andando de lado assim como a indústria de transformação”, comentou Paulo Francini, o diretor do Depecon (Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos) da Fiesp.

Ainda de acordo com a Federação, foram os segmentos econômicos ligados à produção de açúcar e álcool que “capitanearam a geração de empregos, com a criação de 9.600 postos de trabalho

no mês passado.

Dentre os 12 setores avaliados pela pesquisa da Fiesp, 12 registraram aumento das contratações, sete despediram mais que contrataram e três tiveram desempenho estável.

Por região do Estado, 23 divisões da Fiesp reportaram aumento da contratação, com destaque para Araçatuba, Sorocaba e Botucatu.

Na ponta oposta, Santo André, Diadema e Mogi das Cruzes contabilizaram queda no nível de emprego.

Crescimento Afetado

Empresas fogem do sindicato

Consultor ressalta que Polo Industrial de Manaus tem apenas 27 sindicatos patronais para mais de 540 empresas instaladas

JOUBERT LIMA
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

O sindicalismo brasileiro tem muito o que melhorar, inclusive no âmbito empresarial, onde há baixa participação das empresas nos sindicatos. No Amazonas não é diferente. Com um polo industrial que abriga mais de 540 empresas, há apenas 27 sindicatos patronais. A mudança nesse quadro é uma das prerrogativas para acelerar o desenvolvimento da indústria.

A constatação é do consultor Oscar Augusto Rache Ferreira, que proferiu a palestra "Defesa de interesses e competitividade: o papel das entidades de representação", ontem, na sede da Federação das Indústrias do Amazonas (Fieam).

Problema nacional

Se o volume de sindicatos patronais é baixo no Amazonas, não é diferente nos demais Estados. Em Pernambuco, são 39 sindicatos, no Ceará são 35 - e são dois Estados onde há uma grande diversidade de segmentos industriais.

Para o consultor, a questão da representatividade é central para o setor produtivo. As empresas só crescerão em seus segmentos se tiverem sindicatos fortes para representá-las, mas muitas empresas resistem à sindicalização. Essa resistência se concentra, principalmen-



Durante palestra na Fieam, Oscar Ferreira também defendeu que os sindicatos adotem uma postura mais pró-ativa

te, nos extremos: entre as micro empresas e os empreendimentos de grande porte. "As micro empresas veem o sindicato com desconfiança; as grandes dificilmente participam por ter vida própria e por acreditar que não precisam do sindicato. As pequenas e médias empresas é que estão nos sindicatos", avalia Oscar Ferreira.

Esse é apenas um aspecto do problema. Os próprios sindicatos também precisam adotar postura mais pró-ativa. Sua função não pode ser apenas a de responder aos problemas, mas também a de buscar opções que possam melhorar o setor onde os associados atuam.

É para conscientizar e motivar os empresários e lideranças sindicais sobre essa necessidade de mudança que a Confederação Nacional da Indústria (CNI) lançou o "Programa de Desenvolvimento Associativo". A coordenadora do Dampi/Fieam, Salete Braga, explica que se trata de um conjunto de ações que serão desenvolvidas ao longo do ano, como palestras e oficinas.

Júlio Ventilari

Pequenos investidores

O petista José Ricardo está incentivando a criação da ZFM das Micro e Pequenas Empresas. Esse será um dos temas em destaque na audiência pública que o deputado vai realizar nas Comissões de Ciência e Tecnologia e de Indústria, Comércio Exterior e Mercosul da Aleam.

Investimentos

PIM recebe US\$ 743 mi da China

- Maior parte do aporte financeiro foi destinado a promover o polo de duas rodas nos últimos oito anos. Setor de eletroeletrônico vem em seguida. **Economia B7**

Manaus, sexta-feira, 15 de abril de 2011.

Aplausos



Para os chineses, que investiram mais de US\$ 743 milhões no Polo Industrial de Manaus (PIM), nos últimos oito anos. O valor representa 2% do total aplicado pelo China em território brasileiro. Um dos setores com maior investimento é o de duas rodas: US\$ 467,6 milhões, de janeiro de 2003 ao mesmo mês deste ano.

PIM atrai US\$ 743,1 milhões em investimentos da China

RICHARD RODRIGUES

Equipe do EM TEMPO

richard@emtempo.com.br

Nos últimos oito anos, os investimentos de empresas chinesas no Polo Industrial de Manaus (PIM) atingiram US\$ 743,1 milhões. O montante representa 2% do total aplicado pelo país asiático em território brasileiro que, de janeiro de 2003 ao mesmo mês de 2011, somou US\$ 37,1 bilhões, segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic).

Conforme dados divulgados pelo Mdic, por meio de levantamento da Rede Nacional de Informação sobre o Investimento (Renai), do valor global aplicado no Estado, US\$ 467,6 milhões foram destinados ao polo de duas rodas, enquanto o setor de eletroeletrônicos recebeu US\$ 222,3 milhões. Já as indústrias automotiva e de produtos químicos receberam aporte de US\$ 51,5 milhões e US\$ 1,9 milhão, respectivamente, com novos negócios ou fusões realizados pelo empresariado chinês.

Ainda de acordo com levantamento, os investimentos se intensificaram a partir do ano de 2006, ao atingir em 2008

o valor de US\$ 383,4 milhões. Já no ano seguinte, o aporte anunciado pela China no parque fabril foi reduzido para US\$ 67 milhões e, em 2010, o aporte registrado voltou a crescer novamente, ao contabilizar US\$ 230 milhões.

O interesse do país asiático pelo Estado é analisado com

Os investimentos no polo de Manaus se intensificaram a partir do ano de 2006, ao atingir, em 2008, o valor de US\$ 383,4 milhões

'bons olhos' por entidades ligadas à indústria local, que veem nos investimentos estrangeiros uma forma de impulsionar a atividade industrial no Amazonas. "Todo investimento é sempre bem-vindo, pois contribui para o fortalecimento do PIM e geração de emprego", pontuou o presidente da Federação da Indústria do Estado do Amazonas



O setor de duas rodas recebeu aporte de US\$ 467,6 milhões, de janeiro de 2003 ao mesmo mês deste ano

(Fieam), Antônio Silva.

Porém, Silva acrescentou que os investimentos, não só chineses, mas de qualquer outro país, só são válidos quando as empresas cumprem o Processo Produtivo Básico (PPB) estabelecido para atuar no parque fabril.

O presidente da associação das Indústrias e Empresas de

Serviços do Polo Industrial do Amazonas (Aficam), Cristóvão Marques, também concordou com o dirigente da Fieam, e afirmou que os investimentos são bem-vindos por conta do desenvolvimento econômico proporcionado ao Estado e ao país. "É importante essa parceria, mas é fundamental que o PPB seja respeitado para que os

produtos industrializados por essas empresas sejam nacionalizados", avaliou Marques.

Dados nacionais

Empresas chinesas anunciaram investimentos de US\$ 37,1 bilhões no Brasil, totalizando 86 operações em novos negócios ou fusões e aquisições, no período entre

janeiro de 2003 e janeiro de 2011. No período, o setor de metais – atividades extração e de metalurgia – recebeu maior parte dos investimentos chineses aplicados no país (56,5%), seguido pelos segmentos de petróleo, gás e carvão (28%), energia elétrica (5,2%), automotivo (4%) e logística de transportes (1,9%).

Obra do Aeroporto

HENRIQUE SAUNIER

Especial para o EM TEMPO

henrique@emtempo.com.br

A obra do Aeroporto Internacional Eduardo Gomes não deve ficar pronta até a Copa de 2014, mas somente em 2017 – três anos após a realização do evento esportivo. Pelo menos isso é o que aponta a pesquisa 'Aeropor-tos no Brasil: investimentos recentes, perspectivas e pre-ocupações', do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), divulgada ontem.

Conforme o estudo, se forem considerados todos os prazos vigentes no país, uma obra de infraestrutura em transportes levaria, em média, 92 meses para ficar concluída, ou seja, mais de sete anos.

O documento mostrou que as obras no aeroporto de Manaus, por exemplo, cujo prazo de conclusão está para dezembro de 2013, ainda es-tavam na etapa de projetos em 2010. Mas vale ressaltar

que esse prazo dado pela Empresa Brasileira de Infra-estrutura Aeroportuária (Infraero) refere-se apenas às obras do terminal de passa-geiros, sem contar com outras melhorias.

"Toda obra de infraestrutu-ra de grande porte no Brasil

O documento do Ipea mostrou que as obras no aeroporto de Manaus, por exemplo, ainda estavam na etapa de projetos em 2010

deve cumprir uma série de etapas até sua finalização. Inicialmente, há a elaboração do projeto, seguida da libe-ração da licença ambiental por parte do Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Re-

nováveis), da aprovação do TCU (Tribunal de Contas da União) quanto à adequação de custos, da licitação e, fi-nalmente, das obras", consi-derou a pesquisa.

O resultado final do estudo critica ainda a postura do go-verno federal, ao declarar que "durante muitos anos, o Brasil não investiu o necessário em obras de infraestrutura". Se-gundo a pesquisa, isso ocor-reu por conta da crise fiscal pela qual o país atravessava e pelo baixo crescimento da economia. "Esse cenário atin-gia particularmente o setor de transportes, em seus qua-tro modais: rodovias, ferro-vias, portos e aeroportos", enumerou o documento.

Para o Ipea, as necessidades de investimentos em infraes-trutura de transportes já deve-riam ser expressivas, mesmo na ausência de dois grandes eventos esportivos mundiais e o Brasil precisaria aplicar muitos bilhões de reais apenas para atender ao atual ritmo de crescimento da economia e dos investimentos.

Obra do Aeroporto (continuação)

Situação é crítica, aponta Ipea

Ao coletar dados sobre a capacidade e a quantidade de passageiros que passaram pelos principais aeroportos do Brasil, o Ipea classificou o Eduardo Gomes como 'em situação crítica'. Até então, em 2009, o complexo da capital amazônica estava enquadrado no grupo 'em situação preocupante', junto com outros quatro do país.

O Ipea mostrou também que 14 dos 20 maiores terminais de passageiros funcionaram acima do limite em 2010. Sobre as obras de ampliação, o estudo mostra que os aeroportos de Manaus, Fortaleza e Porto Alegre terão as capacidades duplicadas. Já o aeroporto de Campinas terá a capacidade mais que triplicada.

E, ao comparar os dados entre 2009 e 2010, perce-

be-se que nenhum aeroporto, dos 20 analisados, melhorou de situação nesse período. Pelo contrário, reduziu-se o número de

O estudo mostra que os aeroportos de Manaus, Fortaleza e Porto Alegre terão as capacidades duplicadas, após as obras

aeroportos nas situações 'adequada' (de quatro para três) e 'preocupante' (de cinco para três).

Ainda a partir de dados da Infraero, foi possível analisar a taxa de ocupa-

ção dos aeroportos do país. Essa taxa é obtida ao dividir o número de passageiros movimentados pela capacidade de cada aeroporto. O limite de eficiência operacional de um aeroporto é uma taxa de ocupação de 80%. Manaus ficou com um índice de 108,20% em 2010, com um movimento anual de 2,7 milhões de passageiros, sendo que a capacidade do terminal é de 2,5 milhões.

Para os aeroportos em situação adequada, a taxa média de ocupação passou de 64,6% para 71,3%. Em relação ao grupo em situação preocupante, a taxa média de ocupação passou de 89,5% para 94,4%. Finalmente, a taxa média de ocupação dos aeroportos em situação crítica, onde Manaus se encaixa, passou de 164,3% para 187,2%.

Projeto de R\$ 326 milhões

O Aeroporto Internacional Eduardo Gomes, atualmente, está em fase de elaboração de seu projeto de ampliação, que deve custar quase R\$ 326 milhões. Com a reforma, o complexo passará de sua capacidade atual de 2,5 milhões de passageiros, ao ano, para 5 milhões de pessoas em 2014. O Ipea estima que o movimento previsto para 2014 seja de 4 milhões por ano, o que deixaria o aeroporto menos "desafogado".

Segundo o Ipea, os aeroportos de Fortaleza, Brasília, Guarulhos, Salvador, Campinas e Cuiabá, por estarem

na etapa de elaboração de projeto, assim como Manaus, não estariam prontas até a Copa de 2014.

OEMTEMPO tentou contato com o secretário de Estado de Planejamento, Marcelo Lima Filho, e com o coordenador da Unidade Gestora do Projeto Copa 2014 (UGP Copa), Miguel Biango, a fim de ouvir comentários sobre o assunto, mas não obteve sucesso. A assessoria de imprensa da Seplan informou que ambos estão em Belo Horizonte para participar do 1º Seminário de Comunicação e Fan Fest da Copa do Mundo de 2014.

Manaus terá 'raio-x' do mercado de trabalho

ALYNE ARAÚJO

Equipe do EM TEMPO

alynearaujo@emtempo.com.br

A partir da próxima semana, será dado início a um levantamento que resultará, em um prazo de um ano, em um 'raio-x' do mercado de trabalho manauense. A prefeitura de Manaus, por meio da Secretaria Municipal do Trabalho e Desenvolvimento Social (Semtrad), efetivou contratação do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos no Amazonas (Dieese-AM) para analisar a situação nos segmentos da indústria, do comércio e da construção civil.

Com investimentos de aproximadamente R\$ 226 mil, o projeto 'Observatório do Trabalho de Manaus' vai criar instrumentos que permitam a monitoria e a avaliação sistemática da situação de ocupação e renda dos trabalhadores do município. Os recursos são provenientes da própria prefeitura de Manaus.

De acordo com o titular da Semtrad, Vital Melo, também

pode auxiliar os gestores de empresas a tomarem decisões. "O foco principal é observar o comportamento do mercado de trabalho local. E, dessa maneira, as organizações também são capazes de se tornarem mais competi-

O levantamento do Dieese vai ser feito em campo e desenvolvido com entidades dos segmentos econômicos

vas e com profissionais mais qualificados", comentou.

Ainda na avaliação do secretário, a sociedade também poderá ser beneficiada com o programa. "O projeto é uma ótima ferramenta, pois, com ele, será possível encontrar dados e informações de vários aspectos a respeito do mercado

de trabalho local e garantir o desenvolvimento social da cidade", enfatizou.

O trabalho do Dieese vai ser feito em campo e desenvolvido com entidades do comércio, além da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam). Para Melo, o projeto deverá ser

um sucesso e 'pegar carona' nos programas que já foram implementados em outras capitais brasileiras, que contam com um perfil de seu mercado de trabalho totalmente traçado, apontando os pontos positivos e o que ainda pode ser melhorado.

O secretário informou ainda

que, já na próxima semana, os profissionais do Dieese vão começar a fazer os estudos. A síntese de pesquisas, segundo Melo, já começou a ser estruturada. "São questões interessantes a serem observadas para contribuir com o desenvolvimento da economia local", enfatizou.

Computação

Fucapi promove encontro

A Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica (Fucapi) irá promover, na próxima segunda e terça, o Seminário de Pesquisa em Computação, voltado para profissionais e alunos de graduação e pós-graduação em áreas afins da Ciência da Computação. Na segunda-feira, o evento será realizado no auditório da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) e, na terça, na sede da Fucapi, ambas localizadas no Distrito Industrial. Nos dois dias, o evento ocorrerá a partir das 14h30 e contará com a participação de expositores de renome internacional. A entrada será gratuita.

Concessão do novo porto sai no segundo semestre

Ontem, o titular da Secretaria Especial de Portos, Leônidas Cristino, garantiu o leilão e concessão do novo porto da capital amazonense até o final deste ano

Após a elaboração do projeto básico para a construção do novo porto de Manaus – prevista para ser concluída dentro de dois meses – será dada a largada para a segunda etapa que viabilizará a construção do empreendimento. A expectativa é de que, no segundo semestre, o governo leiloe a concessão para construção e operação do porto, orçado em R\$1,4 bilhão, a ser instalado nas proximidades do Polo Industrial de Manaus (PIM).

Concessão do novo porto sai no segundo semestre (continuação)

De acordo com o titular da Secretaria Especial de Portos, Leônidas Cristino, o empreendimento vai servir para escoar a produção da Zona Franca de Manaus. "O porto que existe hoje em Manaus opera com muita restrição, praticamente inexistente", disse. O ministro destacou ainda que a concessão do novo porto deve seguir o modelo de obras que contam quase exclusivamente com recursos privados, como a usina de Belo Monte, no rio Xingu, Pará.

"Nos inspiramos no setor energético e vamos fazer um teste, implementar um modelo novo no setor de portos", afirmou o ministro. "A intenção é que a obra já conte com uma licença prévia ambiental antes do leilão", destacou Cristino.

No ano passado, a Secretaria Especial dos Portos (SEP) convocou interessados em fazer o projeto básico e os estudos para o empreendimento. Duas empresas se apresentaram e a APM Terminals foi escolhida. Agora, ela realiza estudos complementares, como o de impacto ambiental, que devem orientar a elaboração de um edital do leilão. A previsão é de que esses estudos sejam concluídos no segundo semestre para que o leilão ocorra ainda em 2011.

Conforme o ministro, o grupo que vencer o processo de licitação terá o direito de construir e operar o porto por 25 anos. Ao final do período, a licença poderá ser renovada por outros 25 anos. O grupo poderá também arrendar o terminal. Depois de licitar o porto de Manaus, a SEP deve fazer o mesmo em outras cidades. O passo seguinte, segundo o ministro, deve ser a construção de

um porto de águas profundas em Vitória (ES).

Primeiro passo

O primeiro passo para a construção do porto de Manaus foi dado no início deste ano. Após vencer o processo para realizar o projeto básico do empreendimento, a APM Terminals tem o prazo de cinco meses, a contar de 1º de janeiro, para executar o projeto.

De acordo com o presidente do Conselho da Autoridade Portuária (CAP) em Manaus, Jorge Ruiz, a construção do empreendimento só poderá ocorrer

A concessão do novo porto deve seguir o modelo de obras que contam com quase exclusivamente com recursos privados

após a realização do projeto, que será avaliado pela Agência Nacional dos Transportes Aquaviários (Antaq).

Durante o processo de concorrência, a APM disputou a execução do projeto básico do porto com o Grupo Libra Terminais e com o Consórcio Technital, formado por empresas italianas. "As empresas interessadas apresentaram o projeto básico no último dia 12 de novembro, que ficaram sob análise por um mês, sendo dada a vitória a APM", relatou Ruiz.

Jander Vieira



A superintendente da Suframa, Flávia Grosso, com o gerente de Relações Externas da Semp Toshiba, Miguel Reis, e o presidente da ABAV Nacional Paulo Tadros, na abertura da exposição "Nossos valores. Nossa gente", no Manauara Shopping

Claro & Escuro

Foxconn no Brasil 1

Na esteira do anúncio de investimentos bilionários da Foxconn no Brasil, o governo prepara uma emenda à Medida Provisória 517 classificando os tablets como computadores e notebooks, de forma a usufruirmos dos benefícios fiscais - como a Lei do Bem, a Lei de Informática e a Zona Franca de Manaus - e o consumidor pague 20% a 30% menos pelo produto.

Foxconn no Brasil 2

De acordo com o jornalista Celso Ming, de 'O Estado de S.Paulo', o anúncio de que os investimentos da Foxcomm, de US\$ 12 bilhões e a geração de 100 mil vagas de emprego no Brasil são desconstruídas, já que toda a Zona Franca de Manaus tem pouco mais de 110 mil funcionários.

Aeroporto local em situação crítica

AValiação SOBRE O TERMINAL DE MANAUS FOI FEITA PELO IPEA, QUE CONSIDERA PRAZO PARA A REALIZAÇÃO DA COPA

Se tudo ocorrer dentro dos prazos médios observados no País, as obras no Aeroporto Internacional Eduardo Gomes, em Manaus, cujo prazo de conclusão é dezembro de 2013, só ficarão prontas em 2017, portanto três anos após a Copa do Mundo de Futebol de 2014.

A projeção está na nota técnica 'Aeroportos no Brasil: investimentos recentes, perspectivas e preocupações', divulgada ontem, pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Para o Ipea, a situação do aeroporto de Manaus, que era considerada "preocupante" em 2009, passou a ser crítica, em 2010.

"As obras nos terminais dos aeroportos de Manaus (AM), Fortaleza (CE), Brasília (DF), Guarulhos (SP), Salvador (BA), Campinas (SP) e Cuiabá (MT), por estarem na etapa de elaboração de projeto, deverão levar

em torno 92 meses, ou mais de sete anos e meio para suas conclusões. Logo, não estariam prontas até a Copa de Futebol de 2014", afirma o instituto, concluindo que as situações são "alarmantes".

O ministro dos Transportes, o senador do Amazonas licenciado, Alfredo Nascimento, classificou a situação dos aeroportos brasileiros como alarmante, mas acredita que as obras ficarão prontas a tempo da competição internacional de futebol. Já o ministro da Secretaria Especial dos Portos (SEP), Leônidas Cristino, disse que a saída será trabalhar em três turnos para que os terminais fiquem prontos até o início de 2014.

A previsão de investimentos no aeroporto de Manaus, ainda em projeto, é de R\$ 326,4 milhões até 2013, informa o Ipea. Com as obras, o aeroporto passa a ter sua capacidade dobrada

COPA DO MUNDO 2014

Situação dos aeroportos



para atendimento de passageiros e só ocupará 79,2% de sua capacidade, passando a operar com folga, segundo os projetos

até agora previstos para 2014.

De acordo com o Ipea, dos 20 maiores aeroportos brasileiros, 17 operam hoje acima da

capacidade. A nota técnica diz que com o aumento da demanda pelo transporte aéreo, mesmo com todos os investimentos de ampliação dos terminais previstos para a Copa de 2014, dez dos 13 aeroportos que serão ampliados já estarão novamente acima da capacidade quando o Brasil sediar os jogos.

Os aeroportos que hoje operam acima de 100% de capacidade são Guarulhos, Congonhas e Viracopos (SP), Brasília (DF), Confins (MG), Porto Alegre (RS), Fortaleza (CE), Manaus (AM), Florianópolis (SC), Vitória (ES), Natal (RN), Goiânia (GO), Cuiabá (MT) e Macaé (AL). Os aeroportos de Curitiba (PR), Santos Dumont (RJ) e Belém (PA) operam acima de 80% da capacidade, o que é considerado acima do limite de eficiência operacional.

Fale com o editor
redacao@diariom.com.br

Aeroporto local em situação crítica (continuação)

Projetos de portos, como o de Manaus, também preocupam

A infraestrutura dos portos de Santos e do Rio de Janeiro para receber turistas durante a Copa do Mundo de 2014 só ficará pronta a tempo se os trabalhadores se dedicarem 24 horas por dia às obras projetadas, segundo constata o próprio governo federal.

O ministro da Secretaria Especial dos Portos (SEP), Leônidas Cristino, disse que o governo vai exigir, por meio de edital, que as empresas contratadas para realizar as obras em Santos e no Rio de Janeiro tenham três turnos de oito horas por dia, com o propósito de cumprir o calendário de obras.

Ao todo, o plano é construir,

ampliar ou melhorar a estrutura de sete terminais de passageiros no País, que incluem os portos de Fortaleza, Natal, Recife, Salvador e Manaus.

Nesta semana, o governo federal deu início à retomada da administração dos portos de Manaus, Tabatinga, Coari, Itacoatiara e Parintins, que tiveram a gestão repassada pela União ao Estado, em 1997.

Este é mais um capítulo na história do Porto de Manaus. Em 2001, o Estado concedeu a exploração comercial do local à iniciativa privada. A medida é questionada na Justiça e também pode dificultar os investimentos federais para a Copa de 2014 no Porto.

DIRETAS

■ PSD promete defender a ZFM

Após assinar a ata de fundação do Partido Social Democrata (PSD), o governador do Amazonas, Omar Aziz, destacou o fato de que no manifesto do novo partido consta a Defesa da Zona Franca de Manaus. Segundo Omar Aziz, este foi um dos pontos fundamentais que o levou a aderir ao PSD. Omar também reafirmou o apoio à presidente da República, Dilma Rousseff (PT). O evento foi na Câmara dos Deputados, em Brasília. Liderado pelo prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab, o partido nasce com a adesão de 31 deputados federais, um governador e dois senadores.

Fala Sério

Fala Sério!

Compulsão fiscal

O empresário que produz em qualquer dos pólos da ZFM, o modelo de sustentação econômica da região, é isento de quase todos os impostos, incluindo o de importação, sobre produtos industrializados e de renda. Aquele, porém, que produz alimentos tem que ajoelhar e rezar no altar da compulsão fiscal do governo.

Alimento amargo



Quem produz, por exemplo, ovo de páscoa a partir do cupulate, o autêntico chocolate da Amazônia, originado da amêndoa do cupuaçu, o primo-irmão do cacau com o sabor mais exótico da família, tem que se submeter às regras da cangalha tributária do país. Cada ovo vendido ao consumidor deixa 40% de taxas para o governo.

Estagnação econômica

Com essa anomalia tributária para o setor de alimentos, que se aplica a todas as atividades da economia regional a partir do patrimônio natural, do extrativismo e da bioindústria, é muito complicado desenvolver o interior, tirá-lo dessa estagnação econômica e exclusão social. Está na hora de rever conceitos e estratégias.

Fala Sérgio (continuação)

Empurrão fiscal



Nesta semana o governador deu sequência à política de cortes do custeio para investir no crescimento e interiorização da economia. Omar liberou R\$ 6 milhões para o Programa de Apoio à Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação

em Microempresas e Empresas de Pequeno Porte. Pra arrematar o empurrão, precisa desonerar esses pequenos empreendedores,

Interiorizar e diversificar

De quebra, a medida tiraria meio mundo da informalidade, aumentaria a oferta de empregos, interiorizaria e diversificaria o crescimento e reduziria aos poucos essa dependência crônica dos incentivos da ZFM.

Dever de casa

A ordem do governador é correr atrás do tempo perdido e usar inovação tecnológica para adensar as cadeias produtivas de produtos regionais. A rigor é discreto o empenho de R\$ 6 milhões para o setor. Mas alguém precisa fazer o dever de casa que é começar e empurrar.

Ajuste vital



Os microempresários de peixes ornamentais da região de Barcelos são taxados pela Fazenda Estadual. Eles enveredam com relativa frequência para o descaminho da sonegação ou contrabando por falta

de um ajuste fiscal proativo para organizar, inovar e profissionalizar a atividade.